

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 992 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

FOR

Um mez. 240 rs.
Tres mezes. 720 ..
Avulso. 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

COMPANHIA PARA DEPENNAR PATOS.

O pato é uma ave aquatica que vive n'agoa, Assado com arroz no forno é excellente comida.

(BUFFON. — OS MAMIFEROS.)



CABA de estabelecer-se na rua do Ouro um pastelleiro suizo de grande nomeada: por 200 reis tem-se um pastellão que é umas delicias. Os pasteis de Marvilla e de José Romão (não confundir com S. Romão agiota) ficam com varas pelo forno abaixo á vista dos pasteis em que fallamos.

Tambem chegou a esta capital um tal pedicuro chamado Pedro Schoeck, que se offerece para arrancar os callos a todo o mundo menos da paciencia.

Chegou igualmente o sr. Sart, que cura bois, cabras, cabritos e mais animaes cornigeros e lanzudos. Tudo prospera neste paiz: faltava-lhe porém um estabelecimento de depennação, desses estabelecimentos a que os romanos chamavam depennatio patorum, que em portuguez quer dizer — officina de depennar patos.

Uma companhia nacional animada do mais puro desinteresse acaba de crear esta util instituição estabelecendo-a na praça do Pellourinho. Os directores são todos judeus, por que está reconhecido serem estes os mais habéis depennadores do mundo.

O preço da depennação é um pouco elevado, porém affiançamos que o pato fica mesmo sem penugem, operação que só se faz em metal para evitar confusão. Adverte-se que quanto mais gordo estiver o pato, e mais milho tiver no papo mais bem depennado será.

Na rua dos capellistas ha uma loja de cambio, filial do mesmo estabelecimento, onde se depenna em ponto menor; porém a grande synagoga, o grande centro desse depennatorio, é como já dissimos no largo do Pellourinho.

Toda aquella pessoa que desejar sobre esta materia mais amplas esclarecimentos, póde dirigir-se ao banco de Portugal, onde lhe serão dadas todas as informações.

Na casa Romão, Romão e companhia se vendem acções em segunda mão d'alguns patos que se acham com gosma.

UMA HORROROSA HISTORIA.

O tio do sobrinho.

Roma mudará a face do mundo e do metal. O meu maior gosto é não o ter conhecido.

NAR. EM SANTA HELENA.

(CONTINUAÇÃO.)

II.

INQUESTIONAVELMENTE as viagens são enfadonhas: saltamos pois como gato por brazas por esse periodo cheio d'enjão e pessimas accomodações, que ia dando com os dois viandantes em casa da bréca; e apenas commemoramos breves episodios, que tem seu lugar. Ah! vão.

Antes de chegar a Lisboa o tio Barnabé sempre quiz escrever duas regras a seu sobrinho Morato; pediu papel e pennas e qual não foi o seu pasmo quando lhe deram uma penna de ferro! Virou-a e revirou-a de todos os lados e por fim chamou o moço da estallagem;

- Ora tenha paciencia, diga-me para que é isto!
- Para escrever. Pois não me pediu uma penna?
- Ah! percebo. ... pennas de nova invenção, mas por força se devem ter inventado novos passaros! ... Nunca vi destas pennas em nenhuma ave!

E dito isto tio Barnabé lá foi escrevinhando e rompendo o papel a cada passo, de sorte que a carta no fim ficou como uma penneira.

Por outro lado José Panturrão, tendo pedido lume para fumar — apresentaram-lhe fosforos, ao que elle replicou não querer esgravatar os dentes; porém havendo-lhe ensinado o prestimo daquelles páosinhos — José Panturrão ficou attonito.

Passamos de corrida alguns outros incidentes curiosos que se seguiram a este, como por exemplo — José Panturrão que tendo mettido os fosforos na algebeira por um triz não morre queimado, as vezes que perdem os logares que tinham tomado, os logros nas casas de pasto etc. e pespegamos sem mais cerimonia com os dous viandantes em Lisboa, em casa do agiota financeiro, sobrinho do tio.

Morato pendurou-se ao pescoço de Barnabé, por que bem sabem que Morato é anão e tem pouco mais ou menos a configuração d'um páo do jogo da bolla, e por isso depois de trepar ao pescoço ficava por força dependurado. A casa do sobrinho estava arranjada com

o maior luxo e por toda a parte não appareciam senão papeis; Barnabé maravilhado não se pôde conter.

— Tu tens loja de papel? perguntou elle.

— Ah! meu tio, isto é a felicidade do paiz — o metal converte-se em papel e todo o homem de bom senso entrega os seus pintos e recebe um maço destes papellinhos sobre que ganha, especula, negocia... finanças, papeis, finanças!!! Se assim não fosse sahiria eu nunca da sépa torta! Ainda hoje estava no hospital a caldear tisanas! Meu tio, amanhã é preciso ser accionista do Banco e das Obras Publicas, é preciso ter muito papel, muito papel, eis o segredo do dia... entrar nas estradas e nos caminhos de ferro... Provavelmente o tio é cabralista! Vota pelos cabraes!

Barnabé abriu muito os olhos, consultou n'um relancear o seu fiel Achatés José Panturrão e por fim rearguiu:

— Cabra... que é isso? Cabras e chibos — deixei muitos na terra donde venho.

— Fallei do salvador da patria, do partido da ordem, do dinheiro...

— Ah! Sou desse partido, sempre fui e serei.

— A manha será apresentado ao grande Costa Cabral; leva-lo-hei á associação eleitoral cabralista e sobretudo o que é preciso é alistar-se debaixo das bandeiras do que os tolos chamam a agiotagem... os papeis, as finanças — eu sou o Law deste paiz.....

— Pão de ló, percebeo, sempre te conheci gozoso.

Nisto bateram á porta e o tio Barnabé e José Panturrão viram entrar um sem numero d'individuos que a natureza tinha feito mais ou menos imperfeitos; um cambado, o outro com uma perna de pão, o outro pisco, por isso usava d'oculos, finalmente o quarto como não tinha cabello trazia chinó d'uma cor duvidosa.

Morato apresentou seu tio aos seus illustres amigos fazendo os maiores elogios, sobretudo á sua colossal fortuna... Os taes patuscos a estas palavras sorriram...

Feitos os primeiros cumprimentos começou grande alarido — todos se queixavam do ministerio querer tudo para si e nada para os outros.

— Rôuba muito a capitalea plebe?...

— E' verso, vate! Disse o malicioso cambado, homem de muito sal ou salitre, que é o mesmo.

E o individuo do chinó proseguio n'um santo arador poetico:

Hão de todos os pimpões

Desta alegre patuscada.....

— Isso é do cartaz dos touros, disse uma voz.

— Não ha tal, tornou o chamado poeta.

— Fóra ladrões, repetio á mesma voz.

A' palavra ladrão a assemblea tossio em coro.

Esta conversa foi interrompida pelo tio Barnabé que se sentára n'uma cadeira de braços farto d'estar em pé, e que de repente se levantou gritando:

Está alguem em baixo, aqui d'elrei!

— Não, meu tio, não se assuste, é uma mola, o progresso, sempre o progresso e as finanças!

E os convidados rindo ás bandeiras despregadas diziam uns para os outros:

— O homem é tolo!...

Morato os interrompeo:

— Tem muito pinto.

— Ah!... bradaram todos e metteram logo as as mãos nas algibeiras, onde encontraram o vacuo que tanto desagradá á natureza.

Concertados os meios de esfollar o genero humano, retirou-se a assemblea e Morato conduzio seu tio, que estava estafado, a um aposento que teria apenas quatro palmos, mas cheio de mobilia até ao tecto; combinando-se tudo para no dia seguinte Barnabé se encaixar em todas as Companhias e ficar rico... de papel.

Quanto a José Panturrão via-se embasbacado com as descobertas modernas e nem ousava abrir bico.

LEMBRANÇAS.



EM tido tanta vida os dois centros que estamos deveras pasmados! No entanto um delles, o mais pequerruchinho, vai-se mingando, parece feto em espirito de vinho.

O centro iberico-ladro-cabral esse vai recrutando e tem gente de faca e calhão. Os seus distinctos membros são cavalleiros que tem o curso completo do direito das gentes do Píñhal d'Azambuja e cóvas de Salamança.

Com taes centros, com taes governantes deita o chaveco doze milhas por ora.

Todos trabalham para o bem do paiz, e o paiz ingrato como um gato mia, não lambe a pata ministerial, e dá unhada!

O paiz faz-se tolo.

Nos recenseamentos contra os quaes tão desapiedadamente se tem gritado, tem havido o maior escrupulo. Levam muito lixo, muito talo de couvé, por que o governo quer que tudo vote.

Teremos uma camara suja sim, porém intelligente, uma camara de pá e vassoura que hade varrer todos esses abusos com que homens illudidos nos tem abusado.

Não nos queixemos dos ministros, queixemo-nos de nós, que somos uns desgraçados, que ainda os não entendemos, que talvez nunca os entendamos!! Mas nós, vamos rasgar essa sarapilheira, que venda os olhos da opposição, vamos corajosamente dizer-lhe, que os ministros que nos estão dando papinha são um ramallete de nullidades, de *mal-me-querés* que atiraram para as secretarias dizendo ao mesmo tempo ao povo. — Ah! estão esses seis ministros, atura-os, diverte-te com elles, por que foram nomeados para te divertir. E ahi andarão o povo muito contente, muito satisfeito, a mostrar os ministros como se fossem ursos ou macacos vestidos de gente.

Nacionaes e estrangeiros hão de apinhar-se por essas esquinhas para vêr os ministros!! Será uma mania, uma febre que hade ganhar todas as classes da sociedade; e os ministros tem tão pouco tacto governamental, que não especulam desde já sobre a curiosidade publica! Quando disso se não quizessem aproveitar, podia a nação lucrar.

Supponhamos:

Tal dia, ás tantas horas, mostram-se os ministros ao povo.

Os logares da sombra 120 réis, os do sol 60 réis, creanças para menos de dois mezes 30 réis; cahia meio mundo, e o producto desta condescendencia podia ajudar a pagar os dividendos da divida externa.

Vamos, mostrem-se os ministros, os nossos 120 réis estão promptos.

Sabemos, que é estabelecer concorrência com os cavallinhos, mas que tem isso? O povo está cansado de guerras, quer rir, para isso paga tributos, e SS. EE. não estão no ministerio para serem estatuas.

Vamos, venham duas cambalhotas, saia o Leão, appareça o Mello e Carvalho ás cabritas do Ferrão.

1847

BANCO DE PORTUGAL



Lith. Francisco da Encosta do Carmo N. 45.

OS AGIOTAS NO EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES.

Cecilia

Queremos o Franzini vestido de velha, capote e lenço a cantar

“ Se esta mão não tem peçonha
 “ Se este rosto é passageiro.
 ” Ha maior pouca vergonha
 “ Não ter eu com quem casar.

O Fontes, o Cubello, não se devem sumir, façam alguma cousa a bem do paiz e das liberdades patrias: por exemplo, o Fontes vá dormir para casa, o Cubello... que diabo hade fazer este Cubello? Não sabemos.

Vá com os olhos tapados desde a secretaria até á memoria para vêr se se lembra de algum titulo de barão que seja bonito.

Os reverendísimos ministros tem tido tempo de sobejo para se ensaiarem, além do que contrahiram dívida para com a opposição, prometteram fazer mundos e fundos. Pois bem, parta-se a contenda ao meio. A opposição contenta-se com pouco — quer rir. — Tem direito para isso.

Se SS. EE. olharem para o estado do paiz, para os seus proprios interesses, de certo se não farão rogar, e annuirão aos votos de uma população inteira, annunciando por noticias e cartazes que o ministerio está disposto a servir de preto de sacco.

Assim o esperamos, como todos nós havemos mister, para tranquillidade da nação e descarga de consciencia.

A Carta.

Tempo deo a alma a Satanaz, espirou ha dois dias nos descarnados braços do seu renegado redactor.

Morreo completamente alienado, e não pouco con-correo para isso o seu collega o *Estandarte*.

Deixou o *Tempo* por herdeiro um aborto, que dizem ser fructo dos seus amôres clandestinos com o Ferrão; teremos de aturar a *Carta*.

O redactor principal desta nova producção é um tal R., rapaz de muitas caras e muitos pareceres, que hade quebrar e torcer, sempre que isso seja necessario. Este moço tem semana de ter sete opiniões, e goza da rara vantagem, de ninguem se irritar quando muda de partido ou opinião, na esperança de que cedo torne a mudar. Deixa elle um partido — diz-lhe a gente que abandona. — Adeos, meu menino, até amanhã — e o mocinho, dahi a dois dias está de novo com os seus antigos amos. É um verdadeiro moço de esquina, é aquillo a que geralmente chamam bandalho, nós não vamos tão longe, contentamo-nos de dizer, que é um rapaz, que dá grandes esperanças, e dotado de um character flexivel.

Aos coroneis.

IMPRESA do *Patriota* esteve para ser atacada em a noite de 20 do corrente por alguns soldados dos batalhões; parece que a caricatura do supplemento n.º 12 descontentára os illustres valentões.

Dizem que um denodado coronel de um dos taes corpos começára a gritar que era um insulto fazerem delle um peixe tão feio!! Se o coronel irritado, é quem julgamos, concordamos com S. S.ª que tem rasão, pois só tem de peixe o ser feio como um char-roco.

Se pertendemos ou não caricaturar tão insignificante coronel, não temos que dar disso satisfação.

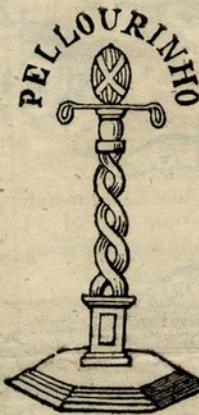
Podemos caricaturar quem quizermos; não ha cacetete que o possa vedar. Quem se julgar offendido procure-nos, mas sem algazarra, sem liectores.

Em Inglaterra, em França, no inferno ninguem escapa á caricatura. Quem diabo se havia lembrar que em Portugal houvesse um asno de dragonas que quizesse impedir o que lá fóra só faz rir. Caricaturam-se reis, rainhas, tudo. Por que se não hão de caricaturar coroneis?

Aconselhamos ao coronel peixe-espada, que se accomode, que se lembre que a Maria da Fonte ainda não morreo, ainda póde voltar; e então o sr. coronel, póde muito bem ser que responda por seus actos guerreiros.

Cautella, illustre coronel; damos conselho de amigo, e para concluirmos desde já declaramos, que o medo, não é o nosso fraco, e a prova é que estamos resolvidos a caricaturar coroneis, deputados, bispos, duques, grandes e pequenos, e a nós mesmos, se o bem da patria e dos coroneis assim o exigir.

Basta.



Quanto peza o Leão do ministerio!

Com os louros e com a pasta pesa menos que um sandeiro.

Vasco Pinto Balsemão acha-se nomeado secretario do marechal Saldanha em Madrid. Este Vasco é o verdadeiro supplemento ás caras do invicto.

O ministerio disse no seu programma, que era solidario e só tinha um pensamento.

Era o pensamento de não fazer cousa boa.

O conde da Ave-Maria vai publicar um folheto no qual prova, que os dois centros cartistas, são o centro de dois circulos bicudos.

Quem quizer comprar os louros do invicto, colhidos em Azemeis, dirija-se ao centro do Arco do Bandeira.

O invicto caçado de fazer caras em Portugal, vai exercer a sua arte na côrte de Madrid.

Quem achasse um rato pertencente ao sr. Franzini e o queira restituir, receberá d'alviçaras uma ratazana.

Os ministros dizem que o Thesouro está vasio, está a par das cabeças de SS. EE.

EPIGRAMMA

Entre as barbaras Nações
 Punham-se os ladrões nas cruzes,
 Hoje no tempo das luzes
 Põe-se as cruzes nos ladrões.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.